

## A Vida após a Morte Parte I Por Sha'ul Bentsion

### I - Introdução

Depois que uma pessoa toma consciência de que o mito de ir morar no céu e tocar harpa nas nuvens é apenas uma ideia ingênua e sem respaldo no Tanakh (Bíblia Hebraica), é comum restar a dúvida: *O que o Tanakh ensina sobre a vida após a morte?*

A verdade é que o Tanakh (Bíblia Hebraica) contém informações bastante interessantes acerca do tema, mas não de forma sistematizada. Isto é, não há uma seção específica do Tanakh que lide diretamente com a questão, devido ao fato do Tanakh se ocupar muito mais com o aqui e agora.

O Tanakh (Bíblia Hebraica) também se abstém de mitologias descritivas do estado da vida após a morte, muito comuns nas religiões pagãs, mas completamente imaginárias. Sob esse aspecto, o Tanakh é dos poucos tratados religiosos que abordam o tema com sinceridade, e sem criar mitologia.

Ao mesmo tempo, um dos princípios fundamentais da fé judaica é a crença na ressurreição dos mortos, conforme é recitado de forma poética em diversas sinagogas:

*"Eu creio com perfeita confiança que haverá uma ressurreição dos mortos no momento em que for do agrado do Criador, bendito seja o Seu Nome, e exaltada seja a Sua fama para todo sempre." (Décimo-Terceiro Princípio da Fé Judaica)*

Para ajudar a compreender a questão, o autor deste material apresenta uma visão sistematizada daquilo que compreende serem as principais passagens bíblicas que lidam com o tema.

Este estudo será composto de duas partes. A primeira explorará a questão da morte, o que representa, e o estado atual dos mortos.

A segunda lidará com a questão da ressurreição propriamente dita.

### II - O Ciclo da Morte

Para compreender a questão da vida após a morte, é necessário primeiro entender o ciclo da morte.

A morte é um estado artificial que, segundo Bereshit (Gênesis), está relacionada à nossa imperfeição.

*"E a Adam disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. Espinhos, e cardos também, te produzirá; e comerás a erva do campo. No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás." (Bereshit/Gênesis 3:17-19)*

O autor deste material não considera o relato do Gan Eden como sendo uma narrativa literal, mas entende que a principal lição é que existe uma conexão entre a nossa imperfeição e a morte física. Ao que a Torah indica, a morte ocorre justamente porque o Eterno sabe que, em nosso livre arbítrio, somos pecadores.

Todavia, o Tanakh (Bíblia Hebraica) nos revela que a morte física não ocorrerá para sempre. Parte da promessa da redenção do povo de Israel também inclui o fim da morte física:

*"Aniquilará a morte para sempre, e assim enxugará Adonai YHWH as lágrimas de todos os rostos, e tirará o opróbrio do seu povo de toda a terra; porque YHWH o disse. E naquele dia se dirá: Eis que este é o nosso Elohim, a quem aguardávamos, e ele nos salvará; este é YHWH, a quem aguardávamos; na sua salvação gozaremos e nos alegraremos." (Yeshayahu/Isaías 25:8-9)*

Até que isso ocorra, é preciso analisarmos em que consiste a morte: Para onde vamos? Como ficamos? Isso é o que veremos agora.

### III - O Ato de Morrer

Quando o Tanakh relata o ato de morrer, descreve-o primeiramente como um reajuntar-se os seu povo:

*"E Avraham expirou, morrendo em boa velhice, velho e farto de dias; e foi congregado ao seu povo." (Bereshit/Gênesis 25:8)*

*"E estes são os anos da vida de Yishmael, cento e trinta e sete anos, e ele expirou e, morrendo, foi congregado ao seu povo." (Bereshit/Gênesis 25:17)*

Noutros trechos, o Tanakh descreve o mesmo processo como dormir com seus pais:

*"E Dawid dormiu com seus pais, e foi sepultado na cidade de Dawid." (Melakhim Alef/1 Reis 2:10)*

*"Assim dormiu Ahav com seus pais; e Ahaziyahu, seu filho, reinou em seu lugar." (Melakhim Alef/1 Reis 22:40)*

Observe que o processo de adormecer com seus pais é um processo amoral. Dawid (Davi), homem segundo o coração do Eterno, e Ahav (Acabe), um dos reis mais terríveis, são descritos como tendo o mesmo destino.

Existem outras passagens semelhantes, que por razão de brevidade não serão citadas, mas que podem ser vistas nas referências a seguir: Gn. 35:29; Nm. 20:26; Dt. 32:50; 1 Rs. 11:21,43 14:20,31, 15:8,24, 16:6,28, 22:50,51; 2 Rs. 8:24, 10:35, 13:9,13, 14:16,22,49 15:7,22,38 16:20, 20:21, 21:18, 24:6; 2 Cr. 9:31, 12:16, 14:1, 16:13, 21:1, 26:2,23, 27:9, 28:27, 32:33, 33:20

## IV - O Lugar dos Mortos

O local onde os mortos estão adormecidos é chamado no hebraico de sheol (שְׁאוֹל). Uns afirmam que o termo significa literalmente sepultura. Porém, a sepultura física é referida no hebraico pela palavra qever, como quando, por exemplo, Avraham (Abraão) pede uma sepultura para Sarah, sua esposa:

*"Estrangeiro e peregrino sou entre vós; dai-me possessão de sepultura [קְבֹרָה - qever] convosco, para que eu sepulte a minha morta de diante da minha face."* (Bereshit/Gênesis 23:4)

O termo sheol parece ser ou metafísico ou poético. Exemplos:

*"E levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o consolarem; recusou porém ser consolado, e disse: Porquanto com choro hei de descer ao meu filho até o sheol [שְׁאוֹלָה - sheolah]. Assim o chorou seu pai."* (Bereshit/Gênesis 37:35)

*"Mas, se YHWH criar alguma coisa nova, e a terra abrir a sua boca e os tragar com tudo o que é seu, e vivos descerem ao sheol [שְׁאוֹלָה - sheolah], então conhecereis que estes homens irritaram a YHWH."* (Bamidbar/Números 16:30)

*"Portanto o meu povo será levado cativo, por falta de entendimento; e os seus nobres terão fome, e a sua multidão se secará de sede. Portanto o sheol [שְׁאוֹל - sheol] grandemente se alargou, e se abriu a sua boca desmesuradamente; e para lá descerão o seu esplendor, e a sua multidão, e a sua pompa, e os que entre eles se alegrem."* (Yeshayahu/Isaías 5:13-14)

Mais uma vez, o aspecto amoral do sheol é nítido, com ímpios e justos tendo o mesmo destino, pelo menos até este ponto.

## V - O Estado de Sono

E o que se pode dizer sobre este estado de sono? Ele é evidente nas narrativas poéticas, quando se diz que os mortos nada sabem:

*"Porque na morte não há lembrança de ti; no sheol [בְּשְׁאוֹל - bish.ol] quem te louvará?"* (Tehilim/Salmos 6:6)

*"Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque no sheol [בְּשְׁאוֹל - bish.ol], para onde tu vais, não há obra nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria alguma."* (Qohelet/Eclesiastes 9:10)

Passagens como as acima podem ser interpretadas de duas maneiras. Uma seria a de que os mortos não tem consciência de absolutamente nada, e que mesmo os pensamentos ficam adormecidos.

Outros entendem que, como ocorre no sono, o que acontece é uma desconexão das coisas desta vida, e um estado de inatividade. Sem que, necessariamente, haja ausência de consciência.

Ambas as leituras são possíveis, a partir das passagens acima. Contudo, uma terceira passagem esclarece qual das duas é a mais acertada.

## VI - Consulta e Estado dos Mortos

Mas, antes de falar sobre essa passagem, é importante recordar uma instrução da Torah:

*"Entre ti não se achará quem faça passar pelo fogo a seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; Nem encantador, nem quem consulte a um espírito adivinhador, nem mágico, nem quem consulte os mortos; Pois todo aquele que faz tal coisa é abominação a YHWH; e por estas abominações YHWH teu Elohim os lança fora de diante de ti." (Devarim/Deuteronômio 18:10-12)*

A Torah proíbe a consulta aos mortos, categoricamente. Com isso em mente, observemos uma das passagens mais reveladoras sobre o estado atual dos mortos:

*"E perguntou Shaul a YHWH, porém YHWH não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas. Então disse Shaul aos seus criados: Buscai-me uma mulher que tenha o espírito de feiticeira, para que vá a ela, e consulte por ela. E os seus criados lhe disseram: Eis que em En-Dor há uma mulher que tem o espírito de adivinhar. E Shaul se disfarçou, e vestiu outras roupas, e foi ele com dois homens, e de noite chegaram à mulher; e disse: Peço-te que me adivinhes pelo espírito de feiticeira, e me faças subir a quem eu te disser. Então a mulher lhe disse: Eis aqui tu sabes o que Shaul fez, como tem destruído da terra os adivinhos e os encantadores; por que, pois, me armas um laço à minha vida, para me fazeres morrer? Então Shaul lhe jurou por YHWH, dizendo: Vive YHWH, que nenhum mal te sobrevirá por isso. A mulher então lhe disse: A quem te farei subir? E disse ele: Faze-me subir a Shemuel. Vendo, pois, a mulher a Shemuel, gritou com alta voz, e falou a Shaul, dizendo: Por que me tens enganado? Pois tu mesmo és Shaul. E o rei lhe disse: Não temas; que é que vês? Então a mulher disse a Shaul: Vejo elohim que sobem da terra. E lhe disse: Como é a sua figura? E disse ela: Vem subindo um homem ancião, e está envolto numa capa. Entendendo Shaul que era Shemuel, inclinou-se com o rosto em terra, e se prostrou. Shemuel disse a Shaul: Por que me inquietaste, fazendo-me subir? Então disse Shaul: Mui angustiado estou, porque os filisteus guerreiam contra mim, e Elohim se tem desviado de mim, e não me responde mais, nem pelo ministério dos profetas, nem por sonhos; por isso te chamei a ti, para que me faças saber o que hei de fazer. Então disse Shemuel: Por que, pois, me perguntas a mim, visto que YHWH te tem desamparado, e se tem feito teu inimigo? Porque YHWH tem feito para contigo como pela minha boca te disse, e o Senhor tem rasgado o reino da tua mão, e o tem dado ao teu próximo, a Dawid. Como tu não deste ouvidos à voz de YHWH, e não executaste o fervor da sua ira contra 'Amaleq, por isso YHWH te fez hoje isto. E YHWH entregará também a Israel contigo na mão dos filisteus, e amanhã tu e teus filhos estareis comigo; e o arraial de Israel YHWH entregará na mão dos filisteus. E imediatamente Shaul caiu estendido por terra, e grandemente temeu por causa daquelas palavras de Shemuel; e não houve força nele; porque não tinha comido pão todo aquele dia e toda aquela noite." (Shemuel Alef/1 Samuel 28:6-20)*

A passagem demonstra que é possível consultar os mortos. Dessa forma, faz sentido a proibição da Torah quanto a fazer tal coisa.

Evidentemente, a história mostra que Shaul haMelekh (o rei Saul) foi duramente punido por esta transgressão à Torah, que, no caso particular dele, não foi a única.

Observe novamente as palavras de Shemuel (Samuel), ao ser invocado: “Por que me inquietaste, fazendo-me subir?”

Pode-se perceber que Shemuel se sentiu inquietado, perturbado em seu descanso. Isso significa duas coisas: Primeiramente, que ele tinha consciência do estado em que estava anteriormente. E segundo, que o processo de ser invocado de forma incorpórea era, de alguma forma, desconfortável.

A Torah não esclarece as razões pelas quais somos proibidos de consultar os mortos, mas é possível que além de se preocupar com questões de adivinhação, a proibição também seja para o bem dos próprios mortos. Pode ser que o processo de serem invocados de forma incorpórea lhes seja extremamente angustiante.

Claro, a ideia acima é uma especulação da parte do autor, mas é um raciocínio que parece ter certo mérito. Seja como for, o mais importante é saber que a proibição existe.

## VII - Os Mortos: Almas Enfraquecidas

Outro elemento interessante está em uma das palavras usadas pelo Tanakh para se referir aos mortos: refaim [רַפָּאִים]

Etimologicamente, a palavra significa literalmente “enfraquecidos”, e vem da raiz rafah (רפה) que, entre várias coisas, significa enfraquecer. Observe alguns exemplos:

*"Todavia o povo da terra enfraquecia [מְרַפִּים - merapim] as mãos do povo de Yehudah, e inquietava-os no edificar." (Ezra/Esdras 4:4)*

*"Portanto, todas as mãos se enfraquecerão [תִּרְפֶּינָה - tirpenah], e o coração de todos os homens se desanimará." (Yeshayahu/Isaías 13:7)*

Os mortos, portanto, no Tanakh são literalmente os enfraquecidos. Ou seja, morrer, na cultura semita, não significa perder completamente a vida, e sim ser esvaziado em vitalidade.

Isso explica porque, quando se estuda o termo nefesh (“alma”), observa-se que o termo frequentemente se refere a um cadáver. Às vezes, um cadáver é chamado unicamente de nefesh, às vezes pelo termo completo nefesh met - ou, “alma/vitalidade morte/esvaziada”:

*"Depois disse YHWH a Moshe: Fala aos cohanim, filhos de Aharon, e dize-lhes: Ninguém se contaminará por causa de um morto [לְנֶפֶשׁ - lenefesh] entre o seu povo... E não se chegará a cadáver algum [כָּל-נֶפֶשׁוֹת מֵת] - kol nafshot met], nem por causa de seu pai nem por sua mãe se contaminará." (Wayiqra/Levítico 21:1,11)*

O próprio processo de morrer é descrito na Torah como perda de vitalidade. O que nos ajuda a entender porque os mortos são chamados, no hebraico, de “os enfraquecidos”:

*"Então, ao sair-lhe a vitalidade [נַפְשָׁהּ - nafshah] {porque morreu}, chamou ao filho Ben-Oni; mas seu pai chamou-lhe Binyamin." (Bereshit/Gênesis 35:18)*

Sobre esse conceito semita de esvaziamento da vitalidade, Rambam (Maimônides) escreve em sua principal obra filosófica:

*"A nefesh (alma) hebraica é um substantivo homônimo, significando a vitalidade que é comum a todos os seres vivos, sencientes. Ex: "em que há alma vivente" (nefesh) (Gn. 1:30). Também denota sangue, como em "Não comerás o sangue (nefesh) com a carne (Dt. 12:23). Outro significado do termo é "razão," isto é, a característica distinta do homem, como em "Vive o Senhor, que nos fez esta alma" (Jr. 38:16). Ela também denota a parte do homem que permanece após a sua morte (nefesh, alma), como em "Mas a alma (nefesh) do meu senhor será atada ao feixe da vida (1 Sm. 25:29)." (O Guia dos Perplexos - Capítulo 41)*

Observe agora algumas passagens onde o Tanakh fala sobre os mortos:

O salmista diz:

*"Mostrarás, tu, maravilhas aos cadáveres, ou as mortos [רְפָאִים - refaim] se levantarão e te louvarão? (Selá.)" (Tehilim/Salmos 88:10)*

A ideia aqui fica mais clara: Os mortos, enfraquecidos como estão, não têm forças para se levantarem e louvarem ao Eterno, ou para fazerem qualquer coisa.

A única coisa que podem fazer é permanecer no estado de sono ou repouso em que se encontram.

Por outro lado, Iyov (Jó) diz:

*"A quem proferiste palavras, e de quem é o espírito que saiu de ti? Os mortos tremem [הֲרָפְאִים יְחֻלְלוּ - harefaim yeholalu] debaixo das águas, com os seus moradores. O sheol [שְׁאוֹל] está nu perante Ele, e não há coberta para a perdição." (Iyov/Jó 26:4-6)*

O termo aqui usado yeholalu vem da raiz hul (חול) que traz uma ideia de medo ou de angústia. Nas palavras de Iyov (Jó), portanto, quando o Eterno age, até os mortos o temem.

Evidentemente que a passagem acima é poética. Todavia, ela traz a ideia de que os mortos podem se sentir angustiados. Isso é semelhante ao que vemos ocorrer com Shemuel (Samuel), quando indaga a Shaul (Saul) porque ele foi inquietado.

Mesmo incapazes de agir, os mortos têm algum grau de consciência e podem sentir.

## VIII - Resumo

O Tanakh nos indica as seguintes informações sobre a morte:

- Não é algo natural, nem permanente, e um dia será erradicada.
- É um processo de perda de vitalidade, que nos encerra em um estado semelhante ao sono.
- Não é a perda total de vitalidade, mas sim um enfraquecimento.
- Os mortos têm alguma consciência, e podem sentir. Todavia, isso é bastante limitado.
- Os mortos não têm consciência da vida presente, nem podem agir.
- Os mortos podem ser invocados, embora isso seja proibido pela Torah.
- É possível que a invocação dos mortos lhes traga algum sofrimento.

Ainda assim autor deste material encoraja os leitores a não serem dogmáticos quanto ao tema da vida após a morte, por uma série de razões.

A primeira porque, seja como for o processo de transcendência, isso em nada altera aquilo que sabemos que devemos fazer em vida, isto é, cumprirmos as miswot (mandamentos) que o Eterno nos deixou em sua Torah.

Em segundo lugar, porque embora o Tanakh tenha uma quantidade bastante considerável de referências, a maneira como elas se relacionam entre elas pode ser objeto de certa controvérsia. Em sendo assim, uma pessoa igualmente bem intencionada em sua exegese pode olhar para as passagens acima indicadas, e chegar a uma conclusão diferente da do autor. Isso também é possível.

Mesmo assim, o autor deste texto não se furtará de apresentar sua conclusão sobre o processo da vida após a morte, antes da ressurreição, que será tema da próxima parte desta série. Sua visão sobre o tema, com uma boa dose de opinião pessoal, se resume abaixo, na conclusão.

## IX - Conclusão

É muito curioso como o relato do Tanakh é semelhante a uma série de relatos de pessoas que têm experiências de quase-morte.

Algumas dessas pessoas sentem paz, outras sentem bastante angústia, ao se descobrirem fora de seus corpos, e sem vida.

Há também vários relatos emocionados de pessoas que narram reencontros com familiares. Seria isso o que o Tanakh quer dizer com se reunir com o seu povo, ou o adormecer com seus pais?

Muitas pessoas relatam também momentos de revivenciar, ou de profunda reflexão sobre seus atos em vida. Se considerarmos que o sono é um momento em que também processamos as nossas memórias, e que dão origem a profundas reflexões, não é de se estranhar que a figura de linguagem do sono seja adequada.

Na opinião do autor deste material, a morte nada mais é do que o encontro consigo mesmo. Uma profunda reflexão ou revivência da vida atual, sem todavia qualquer capacidade de ação, ou de alteração da realidade. É, literalmente, como sonhar. Sonhar consigo mesmo.

Embora o Tanakh (Bíblia Hebraica) descreva esse processo como amoral, o autor deste material compreende que muito possivelmente essa reflexão não seja sem angústia, especialmente para aqueles que viveram uma vida de transgressões.

Claro, a amoralidade é apenas temporária para esse estado pós vida, e pré-ressurreição. Isso ficará mais claro na próxima parte deste material, que lidará com a questão da ressurreição propriamente dita.

**CONTINUA NA PARTE II**